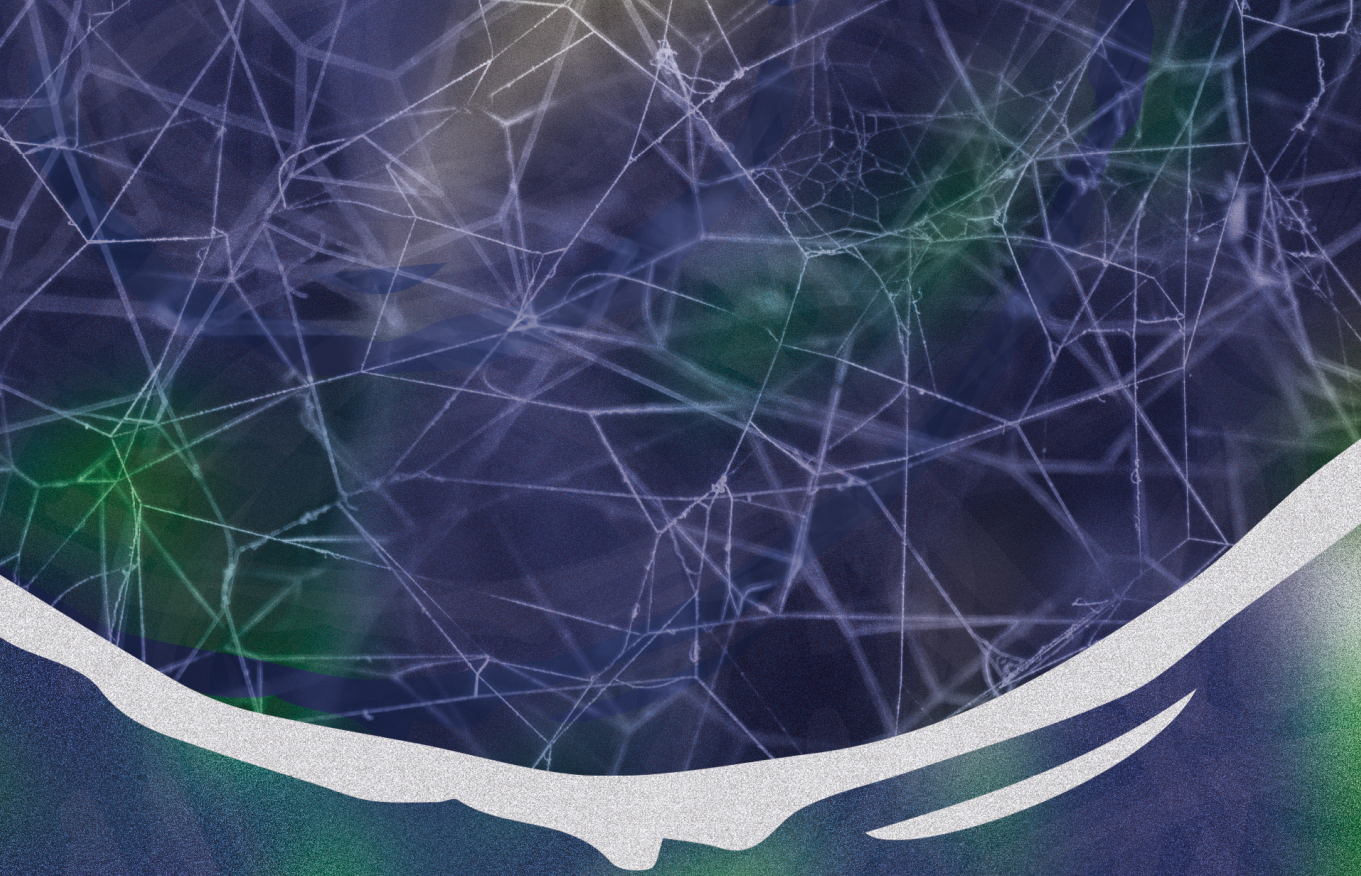


EDITORA
UnB

ANTROPOLOGIA-EDUCAÇÃO
experiência, imaginação e conhecimento

Alessandro Roberto de Oliveira

SÉRIE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Universidade de Brasília

Reitora Rozana Reigota Naves
Vice-Reitor Márcio Muniz de Farias

EDITORA
UnB

Conselho editorial
Germana Henriques Pereira (Presidente)
Ana Flávia Magalhães Pinto
Andrey Rosenthal Schlee
César Lignelli
Fernando César Lima Leite
Gabriela Neves Delgado
Guilherme Sales Soares de Azevedo Melo
Liliane de Almeida Maia
Mônica Celeida Rabelo Nogueira
Roberto Brandão Cavalcanti
Sely Maria de Souza Costa

EDITORA
UnB

Antropologia-Educação

Experiência, imaginação e conhecimento

Alessandro Roberto de Oliveira
(organizador)

SÉRIE ENSINO DE GRADUAÇÃO

Equipe do projeto de extensão – Oficina de edição de obras digitais

Coordenação geral	Thiago Affonso Silva de Almeida
Consultor de produção editorial	Percio Sávio Romualdo Da Silva
Coordenação de revisão	Denise Pimenta de Oliveira
	Talita Guimarães Sales Ribeiro
Coordenação de design	Cláudia Barbosa Dias
Revisão	Gabriela Costa Silva Capuano
Diagramação	Uilca-Terra R. M. M. Martins
Foto de capa	General Kenobi, via Pexels.com

© 2024 Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:
Editora Universidade de Brasília
Centro de Vivência, Bloco A – 2ª etapa, 1º andar
Campus Darcy Ribeiro, Asa Norte, Brasília/DF
CEP: 70910-900
Site: www.editora.unb.br
E-mail: contatoeditora@unb.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação poderá ser armazenada ou reproduzida por qualquer meio sem a autorização por escrito da Editora.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade de Brasília – BCE/UnB)

A636 Antropologia-Educação [recurso eletrônico] : experiência, imaginação e conhecimento / Alessandro Roberto de Oliveira, organizador. – Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2025.
154 p. – (Série ensino de graduação).

Formato PDF.
ISBN 978-65-5846-242-2.

1. Antropologia. 2. Educação. 3. Experiência. 4. Imaginação. I. Oliveira, Alessandro Roberto de (org.). II. Título. III. Série.

CDU 39

Fernanda Cordeiro de Carvalho – CRB 1/2339

Imagino a vida dos outros.
Não é por cobiça.
É por vontade que dê certo.
O paraíso são os outros, Valter Hugo Mãe

Sumário

Apresentação 11

Ensinar e aprender Antropologia na interface com a Educação 13
Alessandro Roberto de Oliveira

Parte 1 – Trajetórias 27

Choque cultural e Educação: de Codó ao DF 29
Rafael Moreira dos Santos

As gerações e a vida em uma agrovila 31
Bruna Silva de Jesus

“Tenha educação!” 35
Andressa Felix Albuquerque

Diversidade de infâncias: reflexões sobre contexto, educação e cultura 39
Anna Lua Miranda da Silva Paz

Legado familiar: a influência transformadora da educação 41
Joyce Soares Ramos

Uma família de mulheres 42
Letícia Nayra Matias vianna de Almeida

Contra a morte e pela vida: a luta de uma mulher negra por si e pelos seus 47
Railane Lima de Almeida

Parte 2 – Infâncias 51

Infâncias diferentes, educações diferentes: a história de Dona Tereza 53
Ohani Araujo Lima

Laços de infância(s) 57
Maria Eduarda dos Santos Martins

As concepções de infância na pediatria do Sarah Kubitscheck 61
Clara Alessandra Santana Borba

Fumaça de terra 65
Ludmila Galdino Cândido

A história de Matheus 69
Arlete Carvalho Souza

Os adultos é que não sabem – um ensaio antropológico 73
Isabel Gomes Aguiar Teodoro

Os múltiplos saberes dentro da infância e da educação 77
João Vitor de Oliveira da Silva

Parte 3 – Ficções 81

A voz da diversidade diz: “Eu existo!” 83
Priscila Rubem de Sousa

Como estrelas na Terra – toda criança é especial 87
Ana Gabriela Militão de Souza

Tales by light: educação e cultura 91
Suzane Ferreira Santos

Raya e o último Dragão 97
Anna Clara Vitor de Sena

O bicho vai pegar 2 101
Nicole de Melo Sales

Educação, Cultura e Antropologia: a história do menino que descobriu o vento 105
Emanuele Damascêna Portela de Oliveira

Educação fora da cerca: os olhares e passos aventureiros de um menino-cervo 109
Gabrielle Montalvão Ferreira

Parte 4 – Escolas 115

A dificuldade de ler e o papel do professor 117
Stephanie de Sousa Lima

Conversa com quem gosta de ensinar: ensaio sobre a cultura e a Antropologia como Educação 121
Isabela Siqueira Palhano Cabral

Carla: a experiência de uma recém formada em Pedagogia 125
Ester Sandes Camargo

Leituras de Calvin e Haroldo e minha experiência na educação infantil 129
Nami Dansa Motta

A cor é tudo 133
Ana Luísa Morais de Almeida

“Henriqueeeee, hora de tomar banho para ir ao colégio” 137
Sarah Ingrid Pereira Guedes

Minha experiência de estágio 141
Letícia Vaz Pereira Barbosa

Antropologia-Educação: algumas considerações 143
Alessandro Roberto de Oliveira

Apresentação

Alessandro Roberto de Oliveira

Esta coletânea pretende disseminar o conhecimento produzido na Universidade de Brasília (UnB) e prover um recurso didático para disciplinas de graduação sobre temas ligados à educação em seu sentido amplo. Produzido a partir de uma experiência de ensino-aprendizagem na disciplina de Antropologia e Educação do curso de Pedagogia da UnB, o conteúdo aqui reunido é direcionado para esta disciplina, mas pode ser de interesse para as Ciências da Educação de maneira geral, a partir de uma perspectiva da Antropologia, além de subsidiar professores e estudantes em cursos temáticos ou interdisciplinares que tratam de tópicos como diversidade cultural, relações étnico-raciais, direitos humanos, Educação Inclusiva, diferenças e desigualdades sociais na educação.[1]

Do mesmo modo, este material também pode ser útil para professores e estudantes das Ciências Humanas e Sociais, e da Antropologia em particular, na medida em que alguns fundamentos e noções básicas da disciplina são aqui retomados por leituras que se apropriam de seus sentidos convencionais e inventam outras formas de operar essas ideias de maneira criativa a partir do universo de interesse da Pedagogia. Para além da universidade, este livro também pode contribuir com professores e estudantes do ensino médio na Educação Básica, quando interessados em conversar e refletir sobre as relações entre educação e cultura, marcadores sociais da diferença e espaços escolares. Por fim, pode atrair ainda profissionais da Pedagogia que atuam na Educação Infantil, interessadas nas reflexões sobre infâncias.

Aqui reunimos 28 ensaios escritos por estudantes do primeiro período do curso de Pedagogia produzidos entre 2020 e 2022. Os textos estão distribuídos em quatro partes. A primeira é *trajetórias* e reúne histórias biográficas e/ou familiares sobre experiências ao longo da vida com a educação. A segunda é *infâncias*, e trata de diferentes aproximações desse tópico, pelas experiências pessoais, com as gerações anteriores ou mesmo nas relações com os filhos. A terceira, *ficções*, reúne escritos a partir de referências do cinema, de séries e de histórias inventadas para dar caminho a reflexões sobre educação. Por fim, *escolas* fecha o livro com ensaios que partem de cenas escolares, seja na posição de estudantes seja como estagiárias ou professoras da Educação Infantil, enfocando

[1] Os textos aqui encontrados tratam ora do fenômeno da educação, em seu sentido amplo, ora da Educação como área do conhecimento. Para marcar essa diferença, utilizamos a distinção entre os usos das iniciais maiúsculas (quando se trata da Educação como campo do conhecimento) e minúsculas (quando se trata do fenômeno).

dramas e violências simbólicas no contexto escolar, mas também vivências significativas na companhia de crianças e reflexões sobre ensinar e aprender. Na realidade, os ensaios transitam entre esses domínios, alguns textos sobre trajetórias falam de infâncias e escolas, ensaios sobre infâncias tratam de escolas a partir de histórias ficcionais, escritos que tematizam ficções versam sobre infâncias, trajetórias e escolas, além dos próprios textos sobre escolas que entrecruzam os tópicos anteriores. Portanto, a composição funciona melhor como um tecido de histórias entrecruzadas sobre educação.

Este conjunto é precedido de um texto introdutório que situa a experiência e de outro, ao final, que discute algumas questões sobre as relações interdisciplinares na interseção entre os campos da Antropologia e Educação, além de destacar algumas características dos ensaios reunidos nesta obra.

Passemos à leitura!

Parte 3 – Ficções

Como estrelas na Terra – toda criança é especial

Ana Gabriela Militão de Souza

No filme *Como estrelas na terra* – toda criança é especial, de 2007, são abordados temas muito relevantes para a Educação, como, por exemplo, a retenção escolar e a adequação das escolas às crianças com necessidades especiais. A obra cinematográfica apresenta o recorte da vida de um aluno (Ishaan Awasthi, de nove anos) com dislexia, que apresenta grandes dificuldades de aprendizagem. O filme é uma profunda crítica aos sistemas educacionais e encaminhamentos escolares dados a problemas de aprendizagem. Durante a trama, o personagem lida com a falta de compreensão de seus pais e professores por ter repetido uma vez o terceiro período (no sistema educacional indiano) e por correr o risco de reprovar novamente. Ishaan, em algumas cenas, mostra como ama fantasiar e demonstra isso através de sua criatividade, que é interrompida por afazeres. Um exemplo disso é a cena na qual atesta sua grande dificuldade em se concentrar durante a prova de matemática, por causa de sua imaginação, e o fato de não conseguir resolvê-la, pois as letras e os números dançam em sua frente interrompendo seu pensamento e o levando para um mundo imaginário e onírico. Infelizmente, por não ser compreendido, Ishaan não consegue explicar o motivo pelo qual não consegue desembaralhar as letras para fazer sua atividade e ouve sermões e gritarias da professora, que não se atenta para o fato de que ele realmente pode estar com problemas na alfabetização e o expulsa de sala, chamando-o de garoto sem-vergonha. O personagem é erroneamente comparado a crianças indisciplinadas e preguiçosas durante a obra, sendo, assim, tratado de forma rude por seu pai, que sempre o compara com o seu irmão mais velho. Lamentavelmente, ao longo do filme, Ishaan está sozinho na maior parte do tempo por não ter amigos e não ser compreendido, além de sempre ser acusado de fazer algo errado e nunca conseguir se explicar.

Felizmente, o protagonista, ao ser mandado para um colégio interno, encontra um professor de artes, Nikhumbh, que procura saber as causas das dificuldades de aprendizagem do garoto e as possíveis estratégias de ensino, a fim de alfabetizá-lo. Atendo-se à história contada no filme, o vídeo documentário *Human* (2015), passado pelo professor, traz, dentre os entrevistados, a aluna Sophie. Ela relata o fato de seu professor, mesmo estando diante da morte, ainda ter acreditado no seu potencial e ter feito com que ela prosseguisse seus estudos, demonstrando como é necessário na vida do ser humano algum apoio e motivação que o leve a conquistar os seus objetivos ou como um educador é capaz de mudar a vida de cada aluno com o grande feito de estar presente em seu desenvolvimento.

Assim como na história de Sophie no documentário, Ishaan foi tratado com respeito por um professor, que soube valorizar e entender as diferenças, usando-as como forma de expressão por meio da arte, incentivando-o e mostrando-o que seu problema pode ser superado e que sua deficiência não o tornava inferior aos outros. Desse modo, bem como a análise do descaso e da falta de conhecimento da família e da escola frente às dificuldades de aprendizagem do personagem, o filme traz a necessidade de um planejamento educacional para romper com o ensino tradicional e incluir ações educativas inovadoras que percebam e valorizem o aluno de acordo com as suas individualidades.

Clarice Cohn (2013) postula que, embora as crianças tenham autonomia cultural em relação aos adultos, no sentido de elaborarem seus próprios sentidos para o mundo no qual vivem, infelizmente, nem sempre a família compreende que é necessário ouvir e entender a criança em vez de sempre impor regras e ensinamentos dotados de violência em busca de educar os filhos, que tardiamente podem adquirir problemas psicológicos e ser culpados pelos próprios pais por terem depressão, ansiedade, crise de pânico, entre outros.

Na sociedade atual, as doenças citadas infelizmente dão a ideia de separação de crianças "normais" ou "anormais" (padrão normal aceito: crianças devem ser felizes, bem-humoradas x padrão anormal observado: crianças são inquietas, agitadas, agressivas, irritadas). Dessa forma, ao se diagnosticar uma criança como "anormal", pode-se afetar também a família, que muitas vezes não ampara a criança por achar que tudo se trata de um mal-entendido ou de "frescuras" infantis. O artigo de Cohn também traz fatos interessantes sobre o trabalho de Nakamura, que demonstra que a Medicina atua também na definição de uma normalidade da infância.

Mas, mesmo com estudos e trabalhos na área, é inevitável que não seja dito que as crianças "normais" ou "anormais" possuem um saber cognitivo que merece ser explorado de diversos ângulos por sua família e seus professores para que possam ser cada vez mais compreendidas. Assim, como foi dito acima sobre a história do aluno com dislexia que recebeu atenção de seu professor, é importante repensar no papel dos professores enquanto educadores na vida de cada discente, pois, além de dar subsídios a diferentes infâncias e saberes cognitivos, é necessário que pensem sobre os problemas e as potencialidades presentes no espaço escolar. Desse modo, é perceptível que os temas ditos nos parágrafos anteriores trazem também para a discussão a educação e o sistema educacional brasileiro, que, ao longo dos anos, sofreu grandes mudanças, mas que ainda necessita de grandes investimentos governamentais.

Além disso, é certo que assim como ter uma relação familiar conflituosa pode trazer traumas à criança, uma boa relação de afetividade e aprendizagem entre aluno, família e professor é fundamental para seu crescimento cognitivo e psicológico, pois a família é a principal responsável pelos primeiros ensinamentos e cuidados com as crianças, já que, consciente ou inconscientemente, ela prepara os filhos para conviver em sociedade, imprimindo pensamentos e ações de acordo com sua cultura. Já a escola e os professores são responsáveis pelas experiências afetivas de amizade e cumplicidade que a criança cria ao longo dos anos em sala de aula, que enriquecem seus conceitos de cultura e permitem que possam ser vistos como atores sociais. Ademais, a escola, com o objetivo de ensinar conteúdos, e imprimir nos

discentes regras e normas de convivência explícitas, em alguns casos, ajuda a criança a criar sua personalidade em conjunto com os ensinamentos adquiridos das relações familiares. Por isso, é importante que o ensino e a aprendizagem tenham uma ligação ativa da vida de cada aluno e não os deixe desamparados, como foi o caso de Ishaan.

Esse assunto traz também a ideia de transferência do contexto relação professor-aluno proposto por Sigmund Freud. Na relação entre docente e discente, o bom convívio e o entendimento entre ambos pode proporcionar uma relação de confiança, respeito e de reconhecimento das habilidades do professor e do aluno. Essa relação positiva entre docente e discente só é possível graças à afetividade, pois com o afeto o estudante se valoriza, se redescobre e ganha confiança em si para buscar melhorar cada vez mais. Ademais, ao ter essa relação afetuosa com o professor, o aluno aprende a transferir esse afeto em suas vivências escolares e consequentemente isso interfere em sua aprendizagem e proporciona uma boa experiência escolar. A transferência também contribui para entender essa relação tão importante na vida dos educadores e dos estudantes, pois envolve interesses e intenções, já que a educação é um dos fatores mais importantes do desenvolvimento comportamental e cognitivo do aluno, além de lhe agregar valores.

Esses motivos foram extremamente explorados na cena final do filme aqui analisado, na qual Ishaan corre para abraçar seu professor, que agiu com essa ideia de transferência durante a obra e proporcionou ao protagonista muita dedicação e atenção ao ajudá-lo a ler e a escrever.

Trazendo também uma das obras discutidas em classe *O que é cultura*, de José Luiz dos Santos (1994), é importante dizer que a cultura, assim como foi dito em um dos parágrafos anteriores, pode ser adquirida no convívio familiar e educacional. Ela é postulada pelo autor no capítulo sobre cultura e diversidade como algo que está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento da humanidade, que está marcado por conflitos e contatos de diferentes povos e nações que possuem modos diferentes de organizar sua vida social. Ou seja, nesse fragmento, é possível dizer que, por mais que a criança obtenha sua autonomia cultural, como argumentado por Cohn, ela pode enriquecer o seu conhecimento ao entrar em contato com outras crianças no espaço educacional ou com seus professores e pedagogos. Mas acredita-se que essa experiência só será positiva aos discentes caso não haja fatores traumáticos, como no caso de Ishaan, que cresceria com traumas irreversíveis sobre sua infância e sua fase escolar se não tivesse encontrado o professor de artes.

Por conseguinte, diante dos fatos expostos, é fundamental refletir sobre a necessidade de resgatar os temas da atenção, da afetividade, da dedicação, da paciência e dos ensinamentos na ação pedagógica, já que são facilitadores do processo de ensino-aprendizagem, responsáveis pela motivação, pela segurança e pela melhora do desempenho escolar de cada aluno. Portanto, é perceptível que os aspectos mencionados ao longo do texto estão intrinsecamente ligados à Antropologia, já que ela atua no estudo do homem e sua cultura, além de enfatizar que o educador provido dos recursos da relação entre Antropologia e Educação pode ajudar a garantir uma prática educativa significativa na formação social do indivíduo, uma vez que a produção e a transmissão de cultura ocorrem sempre em torno de um processo de socialização.

A Editora UnB é filiada à

Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

Este livro foi composto em UnB Pro e Liberation Serif.

ANTROPOLOGIA-EDUCAÇÃO
experiência, imaginação e conhecimento

Esta coletânea tem como finalidade disseminar o conhecimento produzido na Universidade de Brasília (UnB) e prover um recurso didático para disciplinas de graduação sobre temas ligados à educação em seu sentido amplo. Produzido a partir de uma experiência de ensino-aprendizagem na disciplina de Antropologia e Educação do curso de Pedagogia da UnB, o livro reúne 28 ensaios escritos por estudantes do primeiro período de curso distribuídos em quatro partes. *Trajetórias* reúne histórias biográficas e/ou familiares sobre experiências ao longo da vida com a educação. *Infâncias* apresenta diferentes aproximações desse tópico, pelas experiências pessoais, com as gerações anteriores ou mesmo nas relações com filhos. *Ficções* é composta de textos escritos a partir de referências do cinema, de séries e de histórias inventadas para dar caminho a reflexões sobre educação. *Escolas* fecha o livro com ensaios sobre cenas escolares, enfocando dramas e violências simbólicas no contexto escolar, mas também vivências significativas na companhia de crianças e reflexões sobre ensinar e aprender. Esse conteúdo pode ser interessante para as Ciências da Educação de maneira geral, além de subsidiar professores e estudantes em cursos temáticos ou interdisciplinares que tratam de tópicos como diversidade cultural, relações étnico-raciais, direitos humanos, Educação Inclusiva, diferenças e desigualdades sociais na educação.

EDITORA UnB

SÉRIE ENSINO DE GRADUAÇÃO